

MOMENTOS MARCANTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Fernanda Moletta

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Fabiano Augusto Teixeira

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Alexandra Folle

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Juarez Vieira do Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Gelcemar de Oliveira Farias

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo

O presente estudo de caso objetivou analisar os momentos marcantes do Estágio Curricular Supervisionado, vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física. Na coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Destacou-se, nos melhores momentos, a relação com os alunos, as atividades realizadas e a sua aprendizagem profissional. Nos piores momentos destacou-se a necessidade da presença de professores supervisores durante as aulas ministradas. Conclui-se que os acadêmicos consideram a escola o lugar privilegiado para a sua formação docente. No entanto, ressaltam a importância de ter um planejamento e uma preparação prévia para obter êxito no desenvolvimento das aulas.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Estudantes. Escolha da profissão.

Introdução

A escolha profissional advém de diversos motivos (pessoal, profissional, familiar, político, econômico e educacional) e está interligada às experiências de vida cotidiana e às perspectivas de futuro (YONG, 1995; SANCHES, 1999; VALLE, 2003; BOTTI; MEZZAROBBA, 2007). Esta escolha ocorre, frequentemente, durante a transi-

ção do final da adolescência para a entrada no mundo adulto, sendo influenciada pelas experiências do passado.

Um aspecto importante a destacar é que ela é caracterizada por momentos de dúvidas e de incertezas (SANCHES, 1999; BOTTI; MEZZAROBA, 2007), que manifestam diferentes inquietações, centralizadas em alguns questionamentos: Com o que trabalhar? Por que o fazer? Como? Quando? Onde? (BOHOSLAVSKY, 2007), sendo estas problemáticas vivenciadas por diferentes pessoas em profissões distintas que as englobam.

Embora a escolha pela carreira docente não se defira das situações problemas que levam o interessado a determinar seu caminho profissional, ela apresenta características específicas associadas à ação de lecionar, como as raízes tradicionalistas que contextualizam a docência e a facilidade de inserção no mercado de trabalho (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; VALLE, 2006).

No que diz respeito à docência em Educação Física, um dos fatores influenciadores desta escolha tem sido relacionado às experiências motoras e esportivas vivenciadas anteriormente, dentro ou fora da escola, além das relações estabelecidas com a Educação Física Escolar e da influência de professores e treinadores (BOTTI; MEZZAROBA, 2007; FOLLE et al., 2009; FOLLE; NASCIMENTO, 2009).

Após a definição da profissão desejada, há uma nova etapa de inserção na formação inicial, principalmente para desenvolver as competências necessárias para enfrentar situações advindas da carreira docente (CARREIRO DA COSTA, 1994). Assim, a formação para a atuação no magistério compreende um processo de habilitar os interessados para a intervenção na educação básica, por meio das diferentes atividades e disciplinas curriculares que proporcionam as bases teóricas e práticas da docência. A formação inicial tem como uma das principais responsabilidades a aproximação adequada com a realidade de intervenção profissional dos futuros professores, utilizando-se das práticas pedagógicas proporcionadas ao decorrer do curso (NASCIMENTO et al., 2009) e do estágio curricular obrigatório como ferramenta para minimizar os problemas enfrentados na inserção no ambiente escolar (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2002).

Os marcos regulatórios dos estágios curriculares estão contidos nas diretrizes curriculares e respectivas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE). Para os cursos de formação de professores, a Resolução N° 02 CNE/CP/2002 (BRASIL, 2002) estabelece a realiza-

ção de 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso. Neste sentido, destaca-se que os estágios se configuram como “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio” (BRASIL, 2003, p. 3-4). O curso de Licenciatura em Educação Física não se difere deste contexto, proporcionando aos estudantes atividades de prática docente na Educação Básica, afim de que o futuro professor se desenvolva no caráter tanto pessoal quanto profissional, para que, desta forma, esteja preparado para a ação docente, no momento de conclusão de sua graduação.

As investigações sobre o estágio curricular têm procurado esclarecer a importância desta prática para formação inicial (SOUZA; BONELA; PAULA 2007; ILHA et al., 2008; BOLZAN; POLEZE; VENTORIM, 2011), descrever os procedimentos utilizados no estágio (FARIAS et al., 2008; NASCIMENTO; RAMOS; AROEIRA, 2011) e relatar as experiências de construção do sistema de estágio implantado no curso de Educação Física a partir das legislações institucionais (WINCH, 2009; MORAES et al., 2008). No entanto, observa-se na literatura consultada a pouca incidência de relatos sobre o impacto desta prática curricular nos futuros professores, ou seja, dar voz aos estudantes-estagiários para verificar seus anseios, necessidades, expectativas e valores, entre outros fatores intrínsecos desta prática (FOLLE; MOLETTA; TEIXEIRA, 2011; SHERER, 2011).

Nesta perspectiva, o presente estudo buscou analisar os momentos marcantes (melhores e piores) do Estágio Curricular Supervisionado I vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa das informações. Os participantes deste estudo foram os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Grande Florianópolis (SC), que frequentaram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I no 1º semestre de 2010. Dentre os 14 estudantes matriculados e que realizavam estágio em escolas públicas da cidade

de Florianópolis (SC), nove estavam estagiando em escola municipal e cinco em escola estadual.

Participaram do estudo quatro estudantes de Educação Física em situação de estágio, levando-se em consideração os seguintes critérios de inclusão:

- Dois estudantes do curso de Educação Física com experiência profissional prévia na área, um matriculado no Estágio Curricular Supervisionado I e outro não matriculado;
- Dois estudantes do curso de Educação Física sem experiência profissional prévia na área, um matriculado no Estágio Curricular Supervisionado I e outro não matriculado.

Na coleta de dados optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes do estudo, justificada pela possibilidade de captar a informação desejada imediatamente, bem como fazer correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam mais eficaz (GIL, 2009). Os temas geradores foram abordados de diferentes formas, não utilizando uma única ordem e permitindo que o entrevistado desenvolvesse suas respostas da melhor maneira possível (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (Parecer 098/2010). Posteriormente, entrou-se em contato com a professora-coordenadora das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, explicando os objetivos do estudo, bem como solicitando permissão para o contato preliminar com os estudantes em situação de estágio, para levantar as informações necessárias para a seleção dos participantes por meio dos critérios de inclusão estabelecidos. Após o contato prévio foi agendado com os estudantes universitários que atenderam aos critérios de inclusão e que se disponibilizaram em colaborar com o estudo, o horário e o local para realização da entrevista. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de cada acadêmico e tiveram duração média de 40 minutos. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados, e, retornadas aos entrevistados (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As informações coletadas nas entrevistas foram codificadas por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). Desta forma, as respostas dos participantes do estudo foram elencadas nas seguintes

categorias: melhores momentos (caracterizados pela exaltação da intervenção docente no estágio, sucesso no desenvolvimento da prática pedagógica, retorno positivo dos alunos, entre outros) e piores momentos (caracterizados pelo impacto da intervenção docente no contexto de estágio, pela insegurança, carência de orientação, demandas da realidade escolar, entre outros).

Resultados e discussão

A vivência da atuação docente no contexto escolar para os estudantes em situação de estágio se configura em situações de aprendizado profissional, aproximando-os da realidade educativa deste posto de trabalho. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado necessita proporcionar ao futuro professor a interação adequada com a escola, com os alunos e com os docentes da instituição, possibilitando a aquisição de conhecimentos sobre o sistema educacional e a cultura desta profissão, além da obtenção de sua identidade profissional (CONCEIÇÃO; KRUG, 2008; MORAES et al., 2008).

As evidências encontradas revelam que a experiência obtida por meio do Estágio Curricular Supervisionado I proporcionou aos estudantes investigados a vivência de momentos que se tornaram marcantes em seus processos de formação inicial, os quais poderão influenciar no seu direcionamento futuro da profissão. Além disso, demonstraram que os piores momentos se sobressaíram efetivamente sobre os melhores momentos (Quadro 1).

Quadro 1: Momentos marcantes vivenciados pelos estudantes de Educação Física durante o Estágio Curricular Supervisionado I.

	Estudante A	Estudante B	Estudante C	Estudante D
Melhores Momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizado proporcionado pela escola - Bons resultados obtidos junto aos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Carinho recebido dos alunos e sua empolgação perante as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Ministradas - Montagem da coreografia para festa junina 	<ul style="list-style-type: none"> - Carinho recebido dos alunos - Aulas ministradas - Atividade para Páscoa; jogos e brincadeiras; confecção de material etc.
Piores Momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Desinteresse pela Educação Física - Licenciatura - Desvalorização da disciplina perante o campo de Estágio - Ausência de orientação (supervisor e orientador) - Perceber-se como substituta do professor supervisor - Falta de acesso aos materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentir-se sozinha - Insegurança - Observação e avaliação dos professores (supervisor e orientador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Forma de orientação dos professores orientadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações do professor supervisor - Falta de reconhecimento pela dedicação ao estágio - Aulas livres - Falta de acesso aos materiais - Ausência de professor supervisor nas aulas - Perceber-se como substituta do professor supervisor - Incompatibilidade teoria-prática - Vício e acomodação do campo de estágio

No que se refere aos melhores momentos proporcionados pelo estágio curricular, os estudantes investigados destacam o aprendizado proporcionado pelas aulas ministradas, pelas atividades extraclasse desenvolvidas (coreografia para festa junina, atividades de Páscoa) e da relação estabelecida com os alunos. Embora tenha optado por abandonar o curso de Licenciatura após a experiência no estágio, o estudante A declarou que aquele momento foi muito importante para sua formação e que os conhecimentos adquiridos na escola são únicos e dificilmente serão substituídos, principalmente pela singularidade e diferenças daquelas experiências já vivenciadas.

Durante a aula, mesmo quando não dava certo eu via que estava construindo alguma coisa. Eu sempre tentava fazer o melhor possível nas aulas, daí quando via o resultado era ótimo. O que eu aprendi lá eu não vou aprender em nenhum outro lugar, eu nunca mais vou ter a oportunidade de trabalhar em uma escola, trabalhar com criança. Foi uma experiência diferente de qualquer outra (Estudante A).

As atividades realizadas na escola são experiências que marcam a trajetória profissional docente, pois contemplam os resultados alcançados pelo trabalho árduo e duradouro realizado pelos professores, gestores e comunidade escolar. Shigunov, Farias e Nascimento (2002) constataram que tais marcas são referidas por professores atuantes na disciplina de Educação Física (4-25 anos de intervenção profissional). Além disso, a relação com alunos são situações que compõem positivamente sua história docente, revelada em diferentes momentos da profissão (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; PIZZO, 2004).

Os estudantes B e D enfatizaram como positiva a relação professor-aluno estabelecida durante o processo de estágio, como pode ser observado em suas narrativas:

Os melhores momentos foram com os alunos. Chegar à sala de aula e eles virem correndo me abraçar, beijar. Ver a empolgação dos alunos em querer fazer a aula, correr, pular [...] eles estavam sempre dispostos. É bom sentir este carinho, a troca com os alunos foi o que mais me marcou (Estudante C).

O melhor momento? Somente o relacionamento com as crianças, que o relacionamento para mim foi bem caloroso. Eles sempre me tratavam muito bem [...] (Estudante D).

Os piores momentos vivenciados pelos estudantes de Educação Física pautaram-se, especialmente, na insegurança inicial da atuação profissional, nas relações com o campo de estágio e com a intervenção, tanto dos professores orientadores (instituição formadora) quanto dos professores supervisores (campo de estágio). Enquanto o estudante A, sem experiência prévia na profissão docente, vivenciou o desinteresse pela Educação Física escolar durante o estágio, o estudante C também sem experiência docente vivenciou sentimentos de solidão e insegurança durante sua experiência inicial de intervenção docente perante os alunos, especialmente de estar constantemente sendo observado e avaliado pelos professores.

A experiência de prática docente e os momentos vivenciados pelo estagiário podem refletir em sentimentos de medo e de dúvida, características comuns encontradas na fase de entrada na carreira, em que frequentemente ocorre o choque com a realidade (HUBERMAN, 2000). Tais características têm sido reveladas em diferentes investiga-

ções que contemplam futuros professores e educadores que estão iniciando a carreira, tanto na disciplina de Educação Física (BENITES; SOUZA NETO, 2011; MOLETTA; FOLLE; NASCIMENTO, 2011) quanto nas demais disciplinas (BEN-PERETZ, 2000; CAVACO, 2003; PIZZO, 2004; CORSI, 2005).

Um aspecto a destacar é que os docentes formadores necessitam estar atentos às situações-problema, uma vez que situações desta natureza podem resultar na desistência da docência e o direcionamento para outras áreas ou campos de intervenção profissional. No entanto, os problemas enfrentados de orientação e a supervisão durante os estágios foram considerados os mais negativos pelos investigados, os quais enfatizaram tanto a ausência de orientação como também a forma como eram realizadas as orientações.

Porque a gente não tinha auxílio, dava a impressão que eu estava sozinho na escola. Não tinha auxílio da Universidade, só depois que vinha alguém para ver o que tinha acontecido. Eu queria que alguém me dissesse o que eu tinha que fazer. Para que eu pudesse fazer o certo, não errar e só depois alguém me falar que eu tinha errado (Estudante A).

Eram alguns professores da Universidade que acompanhavam a gente na escola. Por exemplo: ‘Tenho uma coisa para fazer agora, não posso ficar contigo’, ou falava: ‘Está errado. Muda, muda o plano de aula. Isto aqui não está certo’, mas não falava nada sobre a aula. Às vezes um papel não quer dizer nada. [...] mas e as aulas e as crianças? O que eu posso melhorar na prática? Porque o papel a gente muda, põe em um programa de computador e muda, mas precisamos de opiniões boas e construtivas que venham a acrescentar nosso trabalho na escola e não no papel (Acadêmica C).

Na literatura consultada também foram apontadas algumas limitações do estágio supervisionado, especialmente da ausência de participação ou colaboração efetiva do professor-formador, levando os estagiários a aplicarem as suas próprias convicções durante as aulas que ministravam (MARCON, 2005; BENITES; SOUZA NETO, 2011; BOLZAN; POLEZE; VENTORIM, 2011). Tais problemas poderiam ser minimizados a partir da troca de informações entre os estagiários e a necessária orientação em encontros individuais e/ou

grupos, proporcionados pela instituição formadora. Situação similar foi relatada no estudo de Winch (2009), em que poucos cursos de formação de professores realizam atividades de orientação, seja por encontros agendados ou semanais, individuais ou coletivos.

Com relação ao campo de estágio, os estudantes investigados enfatizaram o sentimento de desvalorização da Educação Física no ambiente escolar, percebendo-se como substitutos do professor supervisor e não como professores em processo de formação. Os estudantes reclamaram, principalmente, da ausência do professor supervisor no campo de estágio quando ministravam suas aulas, bem como das ações e das atitudes demonstradas em relação ao estágio e aos estagiários. Além disso, enfatizaram as dificuldades frequentes de acesso aos materiais e às instalações esportivas quando da ausência do professor regente da turma, resultando em longos períodos de espera até a chegada de outros professores que também atuam na escola.

Apesar dos professores supervisores relatarem que os estágios proporcionam novos conhecimentos aos estudantes que levam novas informações para a escola, os estagiários apontam a frágil relação entre a escola e a universidade, a ausência da supervisão nas escolas campo de estágio e as dificuldades de relacionamento com o professor orientador (BOLZAN; POLEZE; VENTORIM, 2011). Situação similar foi relatada pelo estudante D, o qual possuía maior experiência prévia na área. O fato de um professor supervisor ficar mais de um mês de licença para estudos não resultou na contratação de professor substituto, uma vez que os estagiários poderiam estar assumindo as turmas.

Porque eles estão muito viciados e acomodados. Eles acham que os estagiários estão lá para dar aula, para substituí-los, mas estagiário é estagiário e não professor. [...] Eles estão tão viciados que quando a professora saiu de licença por um mês, a escola não colocou ninguém no lugar dela. Como uma professora sai de licença durante o semestre e a escola não coloca ninguém no lugar dela? Então, mais viciados do que isso não tem. Afinal, nos estávamos lá (Estudante D).

O estudante D relata alguns problemas enfrentados no campo de estágio, especialmente o processo de acomodação com a presença frequente de estagiários no ambiente escolar, tendo a instituição for-

madora que se adequar às exigências deste espaço, até mesmo dos estagiários ministrarem aulas na ausência dos professores responsáveis.

Neste caso, destaca-se que a legislação sobre os estágios (BRASIL, 2003) enfatiza a obrigatoriedade de um ou mais supervisores para que as ações de estágio possam existir, com intuito de direcionar o estagiário nas funções preestabelecidas. Além disso, conforme apontam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011), a ação conjunta entre a universidade e a escola, campo do estágio, torna-se essencial para assegurar um futuro promissor aos estágios supervisionados, destacando a importância do papel da escola na formação de professores ao possibilitar a vivência da prática profissional e da realidade do âmbito escolar.

Considerações finais

Embora possam existir momentos gratificantes, há também momentos de enfrentamento de situações-problemas, as quais perpassam a vida acadêmica de futuros professores, especialmente no contexto da Educação Física. Os melhores momentos compreenderam as atividades extraclasse, a relação com os alunos e a própria aprendizagem como profissional, enquanto os piores momentos foram marcados pelas situações-problema enfrentadas na escola (falta de supervisão, material, estrutura, entre outros), situações-problema relacionadas a IES formadora (falta de orientação, vínculos com as escolas, entre outros) e aos problemas pessoais (medo, ansiedade, inexperiência, entre outros).

Espera-se que esta investigação suscite a realização de novas pesquisas e novos questionamentos sobre os momentos que os estudantes vivenciam em situações de estágio, no sentido de encontrar estratégias que possam minimizar os problemas frequentemente enfrentados, assim como proporcionar maior segurança no momento crucial de escolha de seu futuro profissional.

Outstanding moments of the traineeship curricular supervised in the teachers' formation of physical education

Abstract

This case study aimed to analyze the defining moments of the Supervised Curricular Training, experienced by students of the Bachelor of Physical Education. In the data collection were used structured interviews, which were analyzed by the technique of content analysis. Stood out, the best of times, the relationship with stu-

dents, the activities pursued and their professional learning. However in the worst moments highlighted the need for the presence of faculty supervisors during the classes. We conclude that scholars consider the school a privileged place for its teacher education. However, they emphasize the importance of having a planning and preparedness for successful development of classes.

Keywords: Physical Education and Training. Students. Career Choice.

Momentos excepcionales del aprendizaje curricular supervisado en la formación de los profesores de educación física

Resumen

Este estudio de caso tuvo como objetivo analizar los momentos decisivos de la formación curricular supervisada, experimentado por los estudiantes de la Licenciatura en Educación Física. En la recogida de datos se utilizaron entrevistas estructuradas, las cuales fueron analizadas mediante la técnica de análisis de contenido. Se destacaron, en el mejor de los casos, la relación con los estudiantes, las actividades realizadas, así su aprendizaje profesional. Sin embargo, en los peores momentos de relieve la necesidad de la presencia de supervisores docentes durante las clases. Llegamos a la conclusión de que los estudiosos consideran la escuela un lugar privilegiado por su formación docente. Sin embargo, hacen hincapié en la importancia de contar con una planificación y preparación para el éxito del desarrollo de las clases.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico. Estudiantes. Selección de Profesión.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEN-PERETZ, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214.

BENITES, L; SOUZA NETO, S. A passagem de estudante para professor: concepções, dificuldades e desafios. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, jan./mar., p. s333, 2011. Suplemento.

BIANCHI; A. C. M; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2003.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOLZAN E.; POLEZE, G.M.L; VENTORIM, S. Formação de professores de Educação Física sob a perspectiva colaborativa nos estágios supervisionados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 17., 4., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2011. p. 1-8.

BOTTI, M.; MEZZARROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, p. 213-216, jan., 2007. Suplemento.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2** de 19 de Fevereiro de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Parecer CNE/CEB 35** de 05 de novembro de 2003.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

CAVACO, M. H.. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antônio (Org). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2003. p. 155-191.

CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez., 1998.

CONCEIÇÃO, V. J. S.; KRUG, H. N. Contribuições do estágio supervisionado no desenvolvimento profissional de professores de Educação Física: novas propostas de conteúdos, novas visões educacionais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. Paz, direitos humanos e inclusão social. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008.

CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd., 2005, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s.n], 2005. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0866int.rtf>>. Acesso em: 10 jan 2007.

FARIAS, G. et al. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, jul./set., 2008.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Midiograf: Londrina, 2002. p. 19-53.

FOLLE, A. et al. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.

FOLLE, A.; MOLETTA, A. F.; TEIXEIRA, F. A. Expectativas de estudantes universitários do curso de licenciatura em Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 17., 4., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2011. p. 1-8. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3445/1597>. Acesso em: 13 out. 2011

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Aderência à profissão Educação Física: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 353-367, jun./ago., 2009.

FOLLE, A. et al. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar., 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In:

NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 33-61.

ILHA, F. R. S. et al. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 27., 2008, Pelotas. **Anais...** Pelotas: ESEF/UFPel, 2008. p. 1-10

MARCON, D. **A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física**. 2005. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOLETTA, A. F.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Entrada na carreira do Magistério Público Estadual: relatos de professores de Educação Física em final de carreira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, jan./mar., p. 99, 2011. Suplemento.

MORAES, E. V. et al. O estágio supervisionado dos cursos de graduação em Educação Física: um desafio presente nesta formação. **Dialogia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.

MOREIRA, E.; CALEFFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NASCIMENTO, J. V. et al. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-366, abr./jun. 2009.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, T. T.; AROREIRA, K. P. A Formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 17., 4., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2011. p.1-7. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3181/1622> . Acesso em: 13 out 2011.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira.** 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SANCHES, M. A. C. **Escolhas, motivos e expectativas de acadêmicos de Psicologia quanto à profissão:** uma perspectiva psicoeducacional. 1999. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Educação, UEL, Londrina, 1999.

SHERER, A. A Construção coletiva do projeto pedagógico da Educação Física Escolar a partir da interação com o estágio curricular supervisionado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 17., 4., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2011. p. 1-12.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SOUZA, J. C. A; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física: uma visão docente e discente. **Movimentum - Revista Digital de Educação Física,** Ipatinga, v. 2, n. 2, . p. 1-16, ago./dez., 2007.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização:** formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

_____, Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago., 2006.

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education,** New York, v. 11, n. 3, p. 275-280, May, 1995.

WINCH, P. G. Desenvolvimento do estágio curricular pré-profissional em cursos de licenciatura a partir do relato de orientadores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DESAFIOS DA APRENDIZAGEM. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGICA, 9., 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 10140-10153.

Recebido em: 28/05/2012

Revisado em: 13/10/2012

Aprovado em: 18/02/2013

Endereço para correspondência

andrea.moletta@hotmail.com

Andréia Fernanda Moletta

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Campus Universitário,

Trindade

88040-900 - Florianópolis, SC - Brasil